

II FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

Preços d'assignatura :

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

Assigna-se e vende-se em casa do sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na rua do Souto n.º 41.

Não se recebem assignaturas por menos de seis mezses as quaes serão pagas adiantadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte, á redacção do FUTURO, rua do Souto n.º 41.

Escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos ; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

2.º ANNO

PUBLI-SE ÀS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 84

BRAGA 1 DE OUTUBRO DE 1872

O rei martyr e os periodicos governamentais d'hoje.

Quem não conhece bem o liberalismo, pasma de ouvir alguns periodicos, hoje governamentais, calumniando a veneranda e saudosa memoria do Rei martyr, d'aquelle admiravel archi-typo da honradez, e mordendo tambem, com dentes raiuosos os que mais fielmente o defenderam.

E' miseravel o procedimento d'estes jornaes que outra coisa não merecem senão completo desprezo, mas um desprezo constante, porque a linguagem infame de que se servem, nem ao menos é filha de principios e convicções, mas sim filha de miseraveis interesses e conveniencias ; e tanto isto é verdade, que todos nós ouvimos já estes homens, ise homens se podem chamar ! defenderem os calumniados, com a mesma penna, com que hoje os caluniam ; e se amanhã isto lhes não convier, tornam a defendel-os, ou para obter alguns votos, ou por outro qualquer interesse.

O mesmo snr. Fontes Pereira de Mello, á foi fustigado por uma das pennas que hoje o defendem ; e se ainda lhe convier o contrario torna a virar o bico — sic vultus ut farina es.

Para tal gente, ou o quer que seja, só um desprezo, mas um desprezo constante, quer digam bem, quer digam mal, porque é incorrigivel esta escola liberasta, já velha, e por isso bem conhecida, e uniforme no seu systema, sempre igual em doutrina, e aonde os discipulos saem perfeitamente eguaes aos mestres.

O passado, tambem, nos offerece exemplos de tão lamentavel proceder ; e é por isso que a historia, contendo, e conservando em si os factos, é chamada a mestra da vida.

Citaremos um como prova do que dizemos.

Antigo defensor do liberalismo, o peão de Lisboa em seu n.º 149, se da feira 30 de dezembro, aonde o redacção não poz o anno da era christã, para reclaro signal de liberasta, mas sim o seguinte: — *Anno terceiro da liberdade* —, fallava assim no § 4.º :

« Que, pela maior das fatalidades, fcasse no Brazil esse, que depois tem sido o principal auctor da desordem, que alli não era preciso... mas que o nosso governo visse aquelle revolucionario á testa da infame cabilda, e que immediatamente o não

masse, e não quizesse logo evitar o roubo, que aquelle intentava, isto não pôde ser attribuido senão á crédula indolencia!!!.

E no § 6.º vae seguindo:

« Em Pernambuco os Europeus espancados, roubados e mortos. Na Bahia cercadas as tropas Europeias, a ponto de estarem fechadas n'um pequeno circulo. No Rio as prisões, os castigos, os açoites, a morte, é o tratamento que o indigno, que o rebelde e infame Pedro dá áquelles que jámais foram assim aviltados... O chamado imperador se tem proscripto d'esta patria, em que viu a luz. Um rebelde, um desnaturalizado portuguez quiz antecipar a época de governar, usurpando a auctoridade a seu Augusto Pae . . . »

Basta: para amostra do que são os de tal escola, não é mister notar outra coisa senão que esta mesma penna, pouco depois, virou o bico, e principiou a saudar e a proclamar o immortal Dador da Carta, o Libertador de dois mundos ; ora para tal gente e taes pennas, que já lá vão, só o desprezo completo, e para as que ainda escrevinham de igual modo entreguemol-os, podendo ser, aos rapazes da rua, principalmente nos tres dias de Entrudo.

A republica e o pacto de Boredeus, ou o snr. Thiers e a carta de Mr. Carayon La Tour.

E' já demasiado o tempo decorrido entre a convenção provocada e acceitada em Boredeus por M. Thiers, diante d'Assemblea franceza e o estado actual da França, que por ora, é o d'um governo provisório, organizado nas fórmas d'um republicanismo moderado.

E' sem duvida alguma, esta circumstancia uma das que estão exasperando o partido legitimista francez, isto é, o partido conservador; circumstancia aggravada ainda com a louca pertençaõ de Thiers de consolidar o *estatu quo*, para não conservar o qual, mas só remedial-o, se comprometteu elle, empenhando para isso a sua palavra de honra e de homem illustrado e de bem.

E' notavel a carta que M. Carayon La Tour dirigiu a Mr. Thiers a respeito das mentirosas promessas d'este ; e entre todas as considerações tão justas que o distincto d'adado offerece ao presidente da repuduas que, ao mesmo tempo que antia de dous factos, são um modadeiros auspícios e de bem fun-

dadas esperanças; e estes factos são primeiro as promessas á Assemblea e a Mr. Carayon sobre a restauração da Monarchia legitima, e segundo, a declaração dos principes de Orleães, especialmente a do duque de Anmale, reconhecendo como rei o Conde de Chambord.

Eis aqui alguns apontamentos biographicos a respeito de M. Carayon, publicados pelo jornal «La Patrie» e em seguida a carta d'elle a M. Thiers, a qual se pôde considerar como um brado energico a favor da legitimidade.

« Mr. Carayon La Tour, diz a *Patrie*, é uma das notabilidades mais brilhantes do partido legitimista, ou para melhor dizer do partido conservador francez. Militou durante a ultima guerra, empenhou corajosamente a espada, sendo coronel do 89 da guarda movel ; recebeu a cruz na batalha de Niud ; e por fim foi internado na Suissa com os seus camaradas. Ufanos e altivos por tão nobre campeão, os povos da Gironde quizeram retribuir-lhe o seu reconhecimento, e 103:000 pessoas o elegeram para deputado da Gironde na Assembleia nacional.

« A nobreza da sua linhagem e do seu character, o amor da patria que fizeram emu-decer outro qualquer sentimento em seu generoso coração, as honras que lhe dispensaram os seus concidadãos, tudo isto dá direito ao sr. Carayon La Tour de fallar em nome do paiz. Assim pois deve a sua carta produzir em toda a Assembleia e em toda a França um effeito admiravel. Reconhecce-se em cada uma das palavras d'esta carta um homem de bem, dedicado pelo seu paiz, ansioso por lhe prestar novos serviços, levando a fazerem uma apreciação exacta do perigoso estado do paiz todos aquelles a quem a levandade de character ou a ambição do poder faz esquecer as suas promessas e os compromissos mais sagrados. Como poderão os jornaes officiaes defender o governo provisório das censuras que lhe dirige o sr. de La Tour? Deve ser curiosa esta defeza. Pelo que nos toca não duvidamos louvar o fundo e a fórma d'este importante documento ».

Mr. Carayon La Tour, deputado onde a Mr. Thiers.

Snr. Presidente.

Permitta-me V. Exc.^a algumas reflexões que me foram inspiradas pela carta de general Chanzy e pela sua resposta. Parece-me que o general, a quem con-

sagro uma sincera amisade, olvidou na sua carta a lei, por nós votada, sobre os poderes dos conselhos geraes: mas não pretendo com isto censural-o, e dirigindo-me a mais alto, venho, senhor presidente, apresentar a V. Exc.^a as minhas respeitadas queixas.

Em Boredeus assumiu V. Exc.^a perante nós e perante o paiz formas responsabilidades, selladas pela sua honra, e trago as suas palavras que relcio frequentemente, bem gravadas na minha memoria. Para as observar fielmente é mister que V. Exc.^a attente no futuro, e que sustente em perfeito equilibrio esta forma de governo, que a Assembleia soberana, declarou ser provisória. Pergunto á sua lealdade, se pela resposta de V. Exc.^a ao general Chanzy e pelas palavras que pelo menos auctorisa em alguns dos seus ministros, não rasga o contacto a que V. Exc.^a proprio deu o nome de « pacto de Boredeus ».

A expressão da «Republica conservadora» hoje tantas vezes empregada nas regiões elevadas parece-me pouco lisonjeira para esta forma de governo, por ser uma clara manifestação do sentimento mais ou menos verdadeiro, que hoje se lhe pretende attribuir.

Esta expressão na sua bocca, snr. presidente, surprehe-me deveras.

Na verdade snr. presidente, um dia nos declarou V. Exc.^a do alto da tribuna, que depois de assentada a sua opinião sobre uma questão maduramente estudada e debatida, nunca se afastaria d'ella.

A sua opinião dada em 1834 sobre a explicação do governo republicano entre nós estamos auctorizados a crer, que se não deve ter alterado.

V. Exc.^a o grande historiador das nossas revoluções, allirmava então publicamente que a França tivera uma experiencia completa e decisiva da republica moderada. Dizia V. Exc.^a aos seus concidadãos que uma levava á ruina e a outra á imbecillidade.

Desde essa época, a republica de 1748, a de 4 de Setembro e a da Communa, deve convir connigo, que teem confirmado de sobra o juizo tão verdadeiro e tão sensato que d'elles havia feito outr'ora.

Quero crer, que sob o seu governo, a Republica, como lhe parece comprehendela, possa viver algum tempo, e dar-nos uma segurança apparente ; entretanto, para a sustentar, forçoso lhe é recorrer a meios, que talvez V. Exc.^a não quizesse

facultar aos governos que o precederam.

A ordem material tem sido mantida evidentemente, graças ao nosso valente exercito, que se conserva como sempre, fiel ás leis, e V. Exc.^a tem tido a sabia precaução de pôr á frente d'elle pessoas, cujos nomes inspiram serios temores aos factores de revoltas. Porém a ordem material, baseada apenas na força, não nos parece ser bastante para tranquillizar-nos de futuro, e julgamos até indispensavel que esta ordem material se estabeleça como consequencia do restabelecimento da ordem moral.

Agora perguntarei a V. Exc.^a estaremos nós n'este caso ?

Não podemos prever os designios da Providencia.

Mas acaso responderia V. Exc.^a francamente e sem inquietação se lhe fizesse esta pergunta um homem do seu character, que nos tem dado tão evidentes provas do seu patriotismo ?! Diga-nos V. Exc.^a em que situação estaria a «Republica conservadora» e a França com ella, se, por qualquer motivo V. Exc.^a desamparasse o poder ? Onde poderiamos achar o fundamento da obra, que V. Exc.^a juntamente conosco tem a missão de estabelecer ?

Intimaram-nos os nossos concidadãos que sarassem as feridas do nosso desgraçado paiz, e não será o melhor remedio que lhe possamos applicar, garantir-lhe o dia de amanhã ?!

Está porventura tão abatida a França, que nos contentemos em vel-a hoje com vida, não podendo nutrir a esperança de lhe possuirmos o logar que a Providencia lhe conferiu nos destinos do mundo ?

Os vinte seis districtos que elegeram a V. Exc.^a collocaram o seu nome nas listas eleitoraes a par de nomes que não representavam ideias republicanas.

Nem podiam ser d'outra maneira ; e quando em Boredeus demos a V. Exc.^a tão grande parte na direcção dos nossos destinos, a França tinha direito a esperar que V. Exc.^a não encaminhasse á Republica o seu barco desamparado e tão embatido pelas tempestades. Tinha fé nas palavras de S. Ex.^a quando lhe dizia : « Quando eu poder entregar-vos um pouco mais vigoroso este paiz que me confiaes ensanguentado, coberto de feridas, e com poucos signaes de vida, haveis de decidir então, em plena liberdade, a fórma de governo em que a França houver de viver ».

V. Exc.^a fez-me a honra de me dizer muitas vezes : « Se poderdes conseguir estabe-

Atravessa-se elle a uma legua de Carlsbourg, onde chegamos ás nove horas da noite.

Depois de termos percorrido a calçada que da parte principal conduz á fortaleza pararam as carruagens dentro d'um grande pateo, onde nos apeamos. Por umas escadas excellentes fomos dar ao refetorio bem illuminado e disposto para a cea.

O conde de Chambord julgando estar n'uma estalagem estava maravilhado com o luxo e acio das hospedarias de Carlsbourg ; mas breve se abriu uma outra porta, e elle viu-se em frente dos officiaes da guarnição e dos conegos reunidos no salão para o receberem ; estavamos no palacio do bispo, que, como membro da Dieta, estava n'essa occasião em Presbourg ; elle porém havia ordenado, que recebessem o principe no seu palacio, que punha á sua disposição emquanto habitasse a sua diocese. D'esta maneira obra o prelado com todos os estrangeiros ; porque nenhuma hospedaria ha em Carlsbourg. Não admira, que nenhuma hospedaria se fundasse n'aquella cidade em apparição a um concorrente tão temivel.

Carlsbourg tem apenas uma fortificação ; a praça porém é de facil defeza pela sua posição. Está situada na extremidade d'uma pequena planura elevada, que separa os montes Fozebaj da bahia do Marosh. A cidade é pequena, mas bem edificada, e domina um grande arrabalde tão popular como ella. Os Romanos cha-

mavam-lhe Alba-Julia, do nome da mãe de Marcos Aurelio. No seguinte dia ao da nossa chegada era a festa do Corpo de Deus, á qual o principe foi assistir para acompanhar o procissão. Esta cerimonia foi tão bella quanto edificante ; estava bom o tempo, e por isso toda a população dos campos affluio á cidade: protestantes, scismaticos e catholicos confundidos na vasta praça de Carlsbourg pareciam unidos n'um pensamento commum de recolhimento. Uma excellente musica e bellas vozes acompanhavam as ceremonias das estações, e cada benção era saudada com descargas feitas por pelotões d'infanteria dispostas em ar de batalha em diversos pontos da praça. Este espectáculo religioso foi em verdade imponente.

Depois da festividade passou o conde de Chambord revista ás tropas, visitou a cidade e as fortificações, a casa da moeda, o museu, a bibliotheca que é rica de manuscritos curiosissimos, e o observatorio, que foi construido a expensas d'um conde Bathiani.

De sobre as muralhas presenciamos uma scena muito divertida : uns vinte dançarinos valacos esperavam, que o principe os podesse ver para principiarem uma dança extravagante, que ninguem mais por certo pôde executar. Vestidos de casacas, tendo na cabeça um chapu bicornes, na mão um grande pau, e guisos nas pernas e no chapu executaram cantando e ao som dos guisos uma dança animadissima.

A's tres horas da tarde estava preparado o jantar do augusto viajante em casa do commandante general. A senhora de Wernhardt e suas duas filhas receberam-o com immensa graça e delicadeza. No salão da condessa qualquer se podia crer em França, porque a delicadeza, agrado, maneiras e linguagem contribuiam para tal illusão.

Depois do jantar fomos ao theatro, onde se representava a *Norma* em allemão. Teria sido satisfactoria a execução, se mesquinhos interesses não tivessem collocado as principaes cantoras na razão inversa do seu talento. A jerarchia do merito em toda a parte é util ; e indispensavel no theatro, onde a boa execução das recitas estão necessariamente sujeitas a esta condição. Comtudo houve uma enchente real.

O dia seguinte correu bem para nós ; o conde de Chambord recebeu todos os officiaes, e em seguida visitou todos os estabelecimentos publicos, e entre outros, a Bibliotheca e o Museu, que é excellent, e cujas salas de quadros são dadiiva d'um particular. E' rica e numerosa a colleção em muitos originaes de grandes mestres. Alli vimos um retrato de Maria Thereza representada a cavallo no dia do seu coroamento.

O principe, ao visitar a escola de natação, notou o cuidado verdadeiramente particular, que em Hermandadt se dispensa a esta interessantissima parte da instrucção militar.

tabelecimentos d'estes banhos aos quaes affluem os habitantes das vizinhas provincias. Os habitantes do campo confiam immenso na efficacia das aguas de Mchodia, e dormem gostosos ao relento em todo o tempo para não perderem a occasião d'entrar no banho publico.

Está porém em duvida, se um banho seguido por uma molhadella, poderá produzir outro effeito que não seja um rheumatismo.

Paramos de tarde em Karensébés. O conde de Chambord deveu muito n'esta occasião ao coronel Roth, a quem elle quiz visitar na propria casa d'ella para lhe agradecer no meio da sua familia a sua companhia.

E' esta cidade celebre por um motivo. Diz-se, que Ovidio a ella se retirára para expiar o crime de ter offendido o imperador e a sua familia adoptiva. Augusto desterrou-o, e Tiberio alli o deixou morrer ! Tambem se diz, que o poeta escreveu em Karasébés as suas elegias ; é verdade que o sitio podia inspirar-lhas.

Sam os valacos, que sustentam de recerutas o regimento de Karensébés ; estes excellentes homens, aptos para a guerra, mas inimigos do trabalho com pesar habitam o fértilissimo valle de Témés, preferem a montanha e a vida pastoril. Indemnisam-se da obrigação que os prende ao cultivo da terra sobrearregando suas mulheres com a maior parte dos seus trabalhos. Para isto escolheram-nos, como

lecer a monarchia, não serei eu quem me atravessasse no caminho, para vol-o impedir... E' o alto cumprimento d'estas suas palavras que eu venho pedir a V. Ex.^a á face do paiz.

Não deixe pender a balança para nenhum lado, e achará sempre a seu lado apoio que nunca faltou a V. Ex.^a nos negocios importantes, o que tivemos de concluir entre ambos.

V. Ex.^a é o primeiro a reconhecer-o bem o sei, e a historia reconhecerá, também, o patriotismo e a abnegação da assembleia de 1871.

Trabalhe com energia e perseverança no restabelecimento da ordem moral, sem a qual não póde viver uma nação, e para atingir este fim, supplico-lhe que ordene o escrupuloso cumprimento das leis, e que faça pela sua administração civil e pela sua magistratura, o que tem feito pela sua organização militar.

Faça V. Ex.^a com que todos os cargos publicos sejam desempenhados por homens de bem. Quer estes tenham sido, no passado, bonapartistas, republicanos ou realistas, pouco importa, com tanto que respeitem as nossas liberdades sociaes e religiosas e se sujeitem sem reagir á vontade do poder soberano constituído pela França.

Demitta implacavelmente todos aquellos, que de perto ou de longe, não combateram pelas suas palavras ou pelos seus actos contra a abominavel insurreição de Paris. E principalmente não soffra, que homens perpendentes a grupos republicanos, repudiados por V. Ex.^a, se sirvam hoje do seu nome, para apoiar uma fôrma de governo, que conforme suas esperanças, deverá levá-los ao poder, pois, da cooperação mentirosa do partido demagogico, espera este partido vir um dia a ter, aos olhos do paiz o apoio que V. Ex.^a busca e acceta; e d'este estado de cousas nascem as perturbações dos povos, que já não sabem para que lado devem caminhar, para sustentarem o governo legal da França.

Sabemos apreciar, Sr. Presidente, a sua coragem e o seu patriotismo, em supportar o penoso fardo que lhe foi confiado. Também nós partilhámos, embora muito inferiormente, d'essa dedicação e d'esse sacrificio, e o dia em que podemos transpor o lar domestico, tendo cumprido a nossa missão, deverá considerar-o como um dia de livramento, mas comprehendemos a grandeza da nossa missão, e devemos os nossos cidadões notar bem o que digo, não abandonaremos o campo de batalha, aconteça o que acontecer, emquanto não tivermos reorganizado o paiz, estabelecido a ordem moral e material, finalmente, emquanto não tivermos dado á França um governo que possa garantir-lhe um futuro de grandeza e de prosperidade. Este futuro, a meu vêr, sabe-o V. Ex.^a, assenta na restauração da monarchia tradicional, e tenho viva e inteira fé, em que a Providencia nol-a tem reservado.

Alguns mal informados sobre os factos, pensam que nós monarchistas nos achamos Jesunidos, e quando ha algum tempo, por occasião de um dos nossos discursos financeiros, V. Ex.^a julgou poder dizer que havia mais principes que thronos vagos, V. Ex.^a não queria por certo referir-se á França, porque, graças a Deus, no nosso paiz só ha um principe com direito ao throno, e cuja honradez politica, cujas virtudes sociaes inspiram respeito a todo o mundo, e que conservou puro e sem mancha, por

espaço de quarenta annos, na terra do exilio, o alto principio da nossa gloriosa monarchia franceza.

Reconhecem-n'o como rei todos os membros da sua familia, e também os dois principes que tem assento na assemblea, e attestam-n'o todos os que tem a honra de se acercarem d'elles. O Sr. Duque de Aumale quiz significar bem claramente estes sentimentos na minha presença e na dos meus collegas e amigos, o duque de Bisaccia e Lucciano Brun. Estes testemunhos muitas vezes repetidos, e nunca até hoje contradictos, auctorisam-me como vêr, Sr. Presidente, a declarar que o partido monarchico não está tão decabido como pretendem os nossos adversarios politicos, e se os dois principes, nossos collegas, o não affirmaram ainda publicamente, é por certo, e tenho razões para crê-lo, por terem querido respeitar o pacto de Bordens, e trabalhar, apesar de tudo, commosco, na grande empresa da restauração do paiz.

Tal é, Sr. Presidente, o meu modo de pensar, e para o justificar, acrescentarei, ao concluir esta, que quando os meus cidadões me fizeram a honra de me elegem para membro da Assemblea por mais de 100.000 votos, n'uma occasião em que não havia governo em França, sabiam que confiavam os seus votos a um realista e a um christão. Tenho-me curvado em silencio, aos diversos regimens, que nos tem sido legados pelas nossas revoluções successivas, e servindo só ao meu paiz, não tenho querido servir a estes governos, porque sempre pensei que se a França se não voltar com coragem para os principios que a fizeram poderosa e respeitada, perderá para sempre todas as suas liberdades e a sua legitima e duradoura influencia na Europa.

Os lamentaveis acontecimentos que temos presenciado, confirmando as minhas opiniões politicas, não me deixam remorsos nem pesares, e estou convencido que se a França tivesse um rei no throno, e sabem-o também em Berlim, as nossas caras provincias da Alsacia e da Lorena, ainda hoje seriam nosso patrimonio.

Espero que V. Ex.^a reconhecerá na expressão dos meus sentimentos que a gloria e a salvação do meu paiz, são o meu unico pensamento.

Sirva-se V. Ex.^a, Sr. Presidente, aceitar a respeitosa homenagem d'este seu humilde servo.

José de Carayon La Tour.
Castello de Virelade, 15 de Setembro de 1872.

REVISTA ESTRANGEIRA

Agita-se a politica européia á mingua de base solida; e, estorcendo-se em suas phantasmagoricas concepções e desastrosos planos, offerece aos olhos de todos os homens de senso um espectáculo assustador. Calculou-se o direito e a moral, e sacrificou-se esta injustica com a sacrilega espoliação do principado romano; como se hade respeitar, d'ora em diante, eguaes direitos quer sejam representados na esphera individual, quer na esphera geral?

A Italia revolucionaria festejou o dia 20 de setembro, anniversario da entrada das tropas do rei excommungado em Roma pela Porta Pia; e, emquanto nas praças e ruas regorgitavam jubilosos os assassinos, o San-

to Padre, maguado com a triste nova da morte natural do seu presado irmão primogenito, o conde José Mastay, de 90 annos de idade, recebia, resignado, em seu palacio — o Vaticano, milhares de catholicos romanos que a seus pés foram renovar os votos de amor, obediencia, dedicação e fidelidade.

Por então manifestou Pio IX o quanto entristecia os habitantes da cidade eterna o troar dos canhões e reabriam feridas que ainda sangravam muito, lamentando que o vencedor não poupasse aquelle desgosto, desviando para longe aquellas manifestações de regosijo e proclamações officiaes. Junto á sala do throno encontra grande numero de cardeas, prelados, e pessoas illustradas de Roma; que o vieram consolar com sua presença.

Na sala, que está pegada á capella privada, recebeu deputações de todas as sociedades catholicas de Roma, conhecidas pelo *Federazione Piana*. Depois percorreu muitas salas cheias de fieis e pessoas de todas as classes, civis e militares; e seguida fallou na sala do Consistorio, onde estavam reunidos os representantes das maiores notabilidades romanas, e as damas da mais elevada aristocracia. Fallou-lhes nas lições biblicas d'aquelle dia, onde vinha a historia de Tobias; e, á similhança d'elle, recomendou-lhes a coragem e a observancia das leis divinas. A todos lançou a bênção e deu a mão a beijar como lembrança de suas palavras e penhor d'esperanças.

E já que estamos fallando em Roma, notaremos de falsa a noticia de que o S. Padre não acceitou o presente que o Sultão lhe enviou em recompensa d'aquelle que, ha um anno, recebeu em Constantinopla, do embaixador de Pio IX. O governo da Sublime Porta sabe perfeitamente que a situação dos Armenios em Constantinopla e a presença de seu patriarca em Roma hospedado pelo Soberano Pontifice são outras tantas circunstancias que tornaríam impossivel a realisação das intenções do Sultão.

As trocas de signaes d'amizade entre soberanos dam-se quando os seus governos vivem em boas relações, porém attento o que hoje se passa entre o imperador da Turquia e a Santa Sé, facilmente deixa ver que ao Papa era impossivel acceitar prezentes e aquelle o offerecel-os para que aquelle não se visse, mau grado seu, na dura necessidade de regalal-os e este de supportar o desgosto d'uma recusa que lhe importaria grande desconsideração. E' também falso o que diz o *Dally-News*, isto é, que o Cardeal Antonelli recebera dos tres imperadores reunidos em Berlim, na mensagem para abandonar a causa dos jesuitas dando-se-lhe em troca uma intervenção com o rei de Italia a favor das ordens religiosas de Roma. Quem não sabe que Victor Manuel entrou em Roma por vontade de Bismarck, e já mais sairá de lá sem que o colosso prussiano o deixe de proteger?

O padre Cursi, o duque Salviati, o principe Altieri e outros personagens respeitaveis abandonaram a sua obra admiravel, visto os ultimos factos vergonhosos passados em Pisa aonde elles queriam levar a cabo tão generosa como grandiosa empresa. Fizera um protesto energico, onde fica demonstrada, d'um modo claro, a iniquidade do governo que recusou sua protecção a uma obra tão util e nem sequer lhes concedera a tolerancia á qual tem di-

reto todos os cidadãos d'um paiz que se diz livre.

O ministro dos negocios estrangeiros de Victor Manuel foi a Florença conferenciar com M. Fournier antes que o rei excommungado chegue a Roma, como alli se esperava no dia 25 de setembro.

Está marcada para breve uma reunião no Coliseu a fim de se discutir a questão de — se deve ou não empregar o suffragio universal. Alguns republicanos não o querem, á frente d'estes acha-se M. Stefanorai, o qual escrevendo a Garibaldi sobre a inconveniencia de tal medida, chamam-lhe «panacea democratica».

Este respondeu-lhe: que os padres ainda não morreram todos no ensequeamento das lagoas Pontinas, e portanto que «O suffragio universal é um bem muito difficil de obter, por enquanto». Acharnos graça ac excellentem semanario religioso o «Bem publico» que commentando esta noticia acrescenta: Isto em bom italiano, e em bom portuguez, quer dizer: Se vos lembrades estabelecer o suffragio universal, ficae sabendo que o povo todo votará pelo Papa, e vós ficareis codilhados.

Passando agora á Austria, que dizer d'esta nação, outr'ora por antonomasia, a Catholica? Notaremos, sómente, que o principe de ferro d'Allemanha apesar de sua cabeça de ouro, braços de prata, barriga de cobre e pernas de ferro, sente-se com os pés de barro e receia a todos os momentos que a pedra se despehe sem mãos da montanha e o venha fazer pedaços e, por isso não continúa a ser perseguição ao catholicismo sem chamar em sem honra a Austria Pobre e desgraçada Austria! Se não sustentas firme o labaro augusto de teus maiores conta os teus annos pelo dia em que escreveste — consentimos na perseguição do catholicismo!

Nenhum poderoso estado actual tem hoje em si forças bastantes para romper com as suas tradições e sustentar os seus pensamentos revolucionarios, paralyzando assim as forças das populações mais conservadoras. Foi isso o que desacreditou a Austria diante da Europa quando ella não quiz ser forte com a protecção d'um governo conservador e catholico.

Vencida em 1859 pela revolução italiana-franceza, a Austria intendeu um dever fazer-se revolucionaria inclinando-se ante Napoleão III. Foi esta a razão da sua primeira queda. Depois da guerra de 1866, caiu na mesma falta vergando-se diante d'outro vencedor, a resolução italo-prussiana. Quando mesmo ella julgasse que a sua natureza permitia fazer-se revolucionaria, nem podia de modo algum servir-se da revolução como a França fez uso d'ella por um seculo e a Prussia que não existe senão pela revolução de que é a produção mais funesta.

A ausencia dos reis da Baviera e do Wurtemberg, em Berlim, devia fazer conhecer ao imperador Francisco José que devia resistir ás pretensões de Bismarck, para não fallarmos no dó pela morte de sua mãe, que era motivo assás forte para se desculpar. No entanto, apesar de todas as faltas que a Austria tem commettido desde 1859 os catholicos allemães esperam nella; esperamos nós também porque é nossa causa d'elles.

O Congresso de Berlim ninguém o caracterizou melhor que Pio IX, esse homem que vê as coisas, não como os outros homens pelo lado puramente humano, mas

sim pelo lado sobrenatural, como vigario que é de Jesus Christo. Eis aqui as suas palavras proferidas diante de milhares de catholicos que no dia da Natividade da SS. Virgem lhe testemunhavam seu affecto e dedicação: «A sociedade reduzida a este tristissimo estado fica sem esperanças n'um areopago de poderosos, reunidos n'esta occasião. Porém, este areopago, póe suas vistas no Ceo, não apella para outros meios senão para os puramente humanos; e pelo menos, um dos membros do areopago é anti-catholico e declarado inimigo do catholicismo. Porém se Deus, no seu infinito poder se dignar fazer o que fez ha tantos seculos, quero dizer que se esse membro do areopago em vez de fallar contra o catholicismo, fizer como Balaão, que louvou aos que ia mal dizer, ah! com que effusão louvaríamos ao Senhor por ver cessar a perseguição da Igreja Catholica!»

Se Thiers, Victor Manoel, a rainha Victoria ou o presidente da Confederação Helvética, proferissem taes palavras, não teriam de retractal-as ou soffrer uma guerra atroz?

A Prussia que, no dizer de seu homem de Estado da Chancellaria imperial, persegue os catholicos sem treguas porque sabe que Roma não cede diante de pequenas escaramuças, mas retira com armas e bagagens diante d'um fogo violento, engana-se quando julga que tem sempre occasião de transijir com Roma e harmonisar-se com os catholicos d'Allemanha do norte e do sul. Entre a Santa Sé e o principe Bismark já mais haverá outra aliança que não seja por os mesmos meios que os seguidos por Carlos-Magno. Engana-se o tal diplomata julgando que Bismark alcançará pela perseguição o que os imperadores obtiveram, outr'ora, pela protecção dada á Igreja.

Já continúa a politica usurpadora do chanceller prussiano nos estados d'Allemanha; o grão-duque de Baden está, segundo noticias particulares, em vespuras de passar-se ás mãos do imperador d'Allemanha.

Já se falla, apesar do desmentido dos jornaes officiaes que querem enganar o povo badense, no nome de M. Roggenbach, antigo ministro d'estado para tractar de negocio tão delicado. Este projecto é apoiado pelo partido *nacional*, grande parte da nobreza que espera ganhar influencia pela sua annexação á Prussia; os conservadores e os democrat combatem a annexação. O exercito, os telegraphos e os empregos já nas mãos dos prussianos, falta-lhes agora os caminhos de ferro que vão vender e passar para as mãos de M. Gansemann, de Berlin.

A Baviera ainda não conseguiu constituir o ministerio novo; também, pouco importa, porque M. Gasser faz a escolha de homens franc-maçoes para formarem o gabinete; ainda aqui se conhece a influencia de Bismarck. M. Lutz, pelo menos é conhecido por todos, como perseguidor da Igreja catholica. E é essa a razão porque M. de Bismark ainda não impoz o seu veto. No dizer d'um jornal estrangeiro respeitavel só o futuro soberano de Lauenbourg é que póde garantir uma boa situação.

A França assiste de braços cruzados a ver a politica amphibologica de Thiers, e impaciente espera o mez de Novembro onde as camaras reunidas tratarão da fór-

54 BIOGRAPHIA DO CONDE DE CHAMBORD 59 58 BIOGRAPHIA DO CONDE DE CHAMBORD 55

se escolhe um cavallo, analisando-lhe a força muscular e o vigor das suas formas. Quando um valacco, que pretende casar, lança suas vistas sobre alguma rapariga, apresenta-se em casa d'ella, e dirigindo-se ao pae lhe pergunta, se elle viu algum viado. Aquelle responde, sim ou não, conforme quer ou não dar-lhe a filha. Cada formula convencional e indirecta de declaração d'amor tem por fim evitar ao pretendente o desgosto d'uma recusa. Se o pedido porém é accete o futuro sógro responde sem hesitação; com certeza vi o viado e estou inteirado da tua pretensão, meu amigo. Minha filha é boa e forte; o seu corpo é solido como a minha sartan, as suas pernas tão firmes como as padieiras da minha porta, e é docil como o salgueiro. Dou-ta de boa vontade. Dito isto faz-se o casamento e a pobre rapariga é sem piedade condemnada ao improprio trabalho dos campos.

Na Illyria faz-se isto d'um modo mais cavalheiresco; a rapariga pelida em casamento entrincheira-se no seu quarto, e o seu pretendente só a obtem depois d'um assedio regular. Entendo, que elle só se serve das parallelas, depois de ter tentado o assalto.

Despedimo-nos dos regimentos fronteiros para entrar na Transylvania. O excellent coronel Roth quiz acompanhar o principe até aos limites do seu governo. N'essa occasião também os soldados se separaram d'elle, a quem, havia quatro

lindas vivendas cingem a cidade com um cinto de passeios.

Quando chegamos, estava em armas o formoso batalhão na rua, onde o principe devia residir, e onde affluíu muito povo para o ver. Apenas entrou na hospedaria recebeu o commandante general conde de Wornhardt, os fel-marchaes logares-tenentes, S. Quentin e Gruber, o general de hussars Lzeklers, o governador e os principais empregados civis.

O conde de Wornhardt teve uma linda carreira militar: chefe d'estado-maior do principe de Schwarzenbergs tomou uma parte muito activa nos grandes successos das guerras, do imperio. M. de S. Quentin é francez, e passa no exercito austriaco como um excellent official general de cavallaria, e commanda os regimentos fronteiros do generalato de Hermanstadt.

Ao ver o conde de Chambord este official commoveu-se tanto, que não poude pronunciar uma unica palavra. «Pedi ao principe, me disse elle, que não ajuze mal do meu silencio; á vista d'este digno rebento dos nossos reis o meu coração extasiou-se, e eu callei-me para ficar senhor de mim; acostumar-me-hei porém, espero eu, a felicidade de o ver.

No dia seguinte effectivamente recebeu-o em particular o conde de Chambord, e o excellent general fallou muito com grande satisfação do principe, que na conversação d'elle colheu esclarecimentos preciosos sobre o paiz.

A cada repetição da cantiga cada um dos dançarinos, apoiado no pau, saltava dextramente e por sua vez com immensa ligeizeza por sobre a cabeça do seu visinho sem com isto se perturbar nem interromper a dança e o canto. Um tal exercicio não podia durar muito, por violento, e isso no fim de um quarto de hora a terminaram com bastante pezar nosso.

De tarde recebeu o conde de Chambord as senhoras, uma das quaes, a joven condessa Offredi, lhe offereceu uns versos de sua lavra; o pensamento d'elles agradou muito ao principe. A 30 de maio deixamos o hospitaleiro palacio do bispo de Carlsbourg; mas para brevemente alli voltarmos; porque, para se ir ás minas do valle d'Ompaly, é preciso passar por esta cidade; ellas estavam no plano da nossa viagem.

N'esta occasião iamos a Hermanstadt, que é a sede do governo geral; é uma cidade de vinte mil habitantes, que deve o seu nome a um allemão chamado Herman, que alli fundou uma pequena colonia. Praça-forte outr'ora, a cidade, ainda hoje é circundada por uma grossa muralha de tijolo, que não compõem, e fazem bem. Hermanstadt está situada n'uma linda planicie banhada pelo Zibim e limitada a esta pelas montanhas de Fogaras: ao sul o Surul e o Budislaw erguem por de sobre os cumes da cordilheira, de que fazem parte, os seus pincaros magestosos e cobertos de neve: numerosos jardins e

diás, acompanhavam, os quaes se mostraram commovidos com a separação.

Reconhecendo as vantagens, que a Austria tem colhido e ainda colhe da organização, cujo estudo pratico acabavamos de fazer, reconhecemos também, que este systema lhe era particular e que em nenhuma outra parte podia ter applicação. Depois de ter attentamente ouvido as razões, que se oppunham á introdução d'este systema na Prussia, na Allemanha e na França, o conde de Chambord disse: «Este systema não é em verdade praticavel na França, mas sel-o-hia vantajosamente na Algeria, paiz novo, onde as concessões de terreno podem fazer-se de baixo da condição d'um serviço armado; porque é o meio de segurar aquella conquista e de diminuir a despeza, que nos custa.

No dia 27 de Maio deixamos o banal de Imenvar para entrar na Transylvania. Atravessamos as montanhas, que limitam a oeste esta provincia, as quaes são povoadas por um arvoredo em tudo bastante bravo. Ao descer para a planicie muda o paiz d'aspecto e entra-se no fertil valle de Marosh. Este rio nasce no monte Libano a algumas leguas distante de Giorgyo. Pristina sede dos Szekleys, a divide a Tansylvania em duas partes iguaes. A pouca distancia da sua nasçença o volume das suas aguas engrandecido com um grande numero de ribeiros torna-o tão largo como o Marne na sua confluência.

ma do governo que deve reger os destinos da nação christianissima.

As cartas do sr. Carayon Latour, inerepam o sr. Thiers pela violação do pacto de Bordey duas vezes afiançado, á Assembleia; e a elle é o assumpto que mais preoccupa os partidos políticos.

O sr. Thiers presidindo á reunião de ministros estuda com elles a forma do governo que melhor convirá á França.

Ao entrar em Paris foi victoriado como particular e não como presidente da republica; tão incarnado está no povo francez o espirito monarchico! E' tambem um facto a fusão dos Orleães com o Conde de Chambord. Está pois, por momentos o triumpho de Henrique V.

E a Hispanha, e a causa de Carlos VII?

São de cada vez mais tristes as noticias do governo de Amadeu que dirige os destinos d'aquelle infeliz paiz e de cada vez mais satisfactorias as novas que nos chegam pelos periodicos e particularmente do campo da insurreição. Mas antes de passar-nos a transcrever as ultimas noticias chegadas, não passaremos em silencio dous factos, um ridiculo outro de summa gravidade; o primeiro é o discurso de Amadeu, do qual o telegrapho não deu na integra senão a parte que diz respeito ás relações com a Santa Sé. E' grande o pesar que o filho do rei excommungado diz que tem por não poder restabelecer as suas relações com a curia romana. Com effeito; quando é que elle teve relações com a Santa Sé? E, como poderia telas ou restabelece-las, se elle considera como filhos illegitimos os havidos do casamento catholico e só legitimos os havidos do casamento civil? O segundo facto é consequencia d'este; querem fallar na opposição dos hispanhos e clero hispanhol em reconhecer e jurar a Constituição hispanhola.

O bispo do Jaen depois de receber um protesto do cabido e demais clero em se conservarem firmes na resolução de não jurarem, respondeu-lhes que elle estava na mesma vontade e firmeza e que só tinha a louval-os como a lamentar aquellos que tinham jurado tal constituição.

O mesmo ha feito o bispo e clero de Lugo. Todos seguem a exposição que o episcopado hispanhol, reunido em Roma, dirigiu ao governo, manifestando-lhe a impossibilidade de jurarem a Constituição de 1869.

O jornal a «Monarchia tradicional» de Cadix, publica as seguintes linhas: «O joven escriptor D. Rafael Gonzales Vasques, ex-redactor d'um jornal socialista dirigiu ao jornal «A Batalha» de Saragoça uma carta, na qual publicamente declara estar plenamente convencido que a revolução não é uma farça e que a religião catholica é a unica verdadeira. Por conseguinte faz uma solenne abjuração de seus erros e colloca-se decididamente debaixo da bandeira em que estão escriptas estas palavras:

Deus, Patria e Rei.»
—Da «Regeneracion»: «Que succede na Catalunha? Será certo o que se conta de que Saballs, com numerosas forças, tem bloqueado Igualada?

Será certo que a guarnição que havia na dita cidade soffreu graves perdas em uma sortida que fez contra os carlistas? Nós que ouvimos dizer tudo isto e alguma coisa mais, perguntamos sem outro fim que o de saber, que fundamento teem taes rumores, aos quaes dá visos d'exactidão a precipitada marcha de varios batalhões para o Principado.»

—Da «Redencion de Reus» de 23: «Viajantes chegados hontem nos disseram que o trem de Valencia, que devia chegar ás 10 da manhã foi detido em Alcalá de Chisvert por uma partida carlista de 300 a 400 homens, commandada por Garrull de Cucanha.

—Do «Universal»: «Não ha duvida que se verificou a reconciliação entre Cabrera e D. Carlos: varia sómente o modo como ella foi feita.

—Da «Verdad»: «Devemos consignar uma nova victoria obtida pelo brioso general Castells sobre a columna amadeista do coronel Navarro.

O reconto foi junto de S. Lorenzo de Moruniz, tomando a offensiva os voluntarios legitimistas que causaram ao inimigo de 35 a 40 baixas, e o levaram diante de si até Castellfort, a uma legua de S. Lorenzo. A' noite os nossos amigos celebraram o triumpho com um baile na praça publica, percorrendo a povoação com musica e cantando canções patrioticas.

—Do «Tiempo»: Baldrich prendeu o coronel Macias por se não confirmarem as informações que lhe deu.

N'estes ultimos dias os partidarios de D. Carlos na Catalunha, tem mettido pela fronteira e pela costa de mar, grandes remessas d'espingardas.

—Escrevem de Olot em 23 á «Conviccion de Barcelona»: «Baldrich formou um triangulo de columnas para estreitar e bater definitivamente o grosso dos carlistas quando Saballs com mais de 1000 homens collocou-se a 10 leguas á sua retaguarda e das mais columnas, sendo de notar que o mesmo fizeram varias outras forças carlistas.

Saballs vae rodeado d'um Estado-Maior

de jovens na maior parte, que sobrepuja aos italianos. Agora está partindo de S. Juan de las Fons; e a 1 hora de distancia está outra columna carlista de mais de 600 homens.

P. D. São 7 e meia da tarde e chega Caldric a Olot com a sua columna; e Saballs, encontra-se a 1 hora de distancia.»

—Diz a «Gaceta»: Baldrich em telegramma de Ripoll de 26 diz, que alcançou Saballs, obrigando-o a aceitar batalha —que não a podendo recusar, esperou em 2 grandes casas chamadas de Paman, nas margens do Ter entre Rivas e Campdevanó, occupando além d'isso as alturas que as dominam.

Roto o fogo ás 4 e meia da tarde pelos caçadores de Madrid e Reus, e cavalalaria de Calatrava, o inimigo foi bizarramente atacado e desalojado de suas posições, dispersando-se em varios grupos e diferentes direcções, acabando a acção ao anoitecer, pelo que não pôde reconhecer-se detidamente o campo. Sem embargo vieram-se 48 mortos do inimigo, e varios feridos que retiravam na fuga; tendo que lamentar da nossa parte 1 chefe, 2 officiaes, e 16 soldados feridos, e 3 d'estes mortos.

SECCÃO NOTICIOSA

O novo consul de Sua Santidade e o governo da Belgica.

Morre em Anvers o consul de Sua Santidade; antes de o Cardeal Antonelli proceder a nova nomeação interrogou o ministro dos negocios estrangeiros sobre se seria concedido o exequatur ao novo consul; os ministros responderam que sim. A' vista d'esta promessa foi nomeado consul M. Solvgs-Verdussen. Pediu-se immediatamente o exequatur; porém já se passaram oito mezes e o governo belga ainda não regularizou esta situação. A imprensa catholica grita, porém ninguém lhe responde. A «Estrela-belga», jornal detestavel, brada ao governo que não conceda o exequatur e que se o ministro o passa o governo italiano retiraria o seu embaixador.

E depois d'isto, ainda se diz alto e bom som, que o paiz da Belgica é o paiz mais livre do mundo, e que em nenhum outro é mais estimado o catholicismo que neste?! Será; mas pelo governo que é a tradução fiel dos principios liberaes, condemnados pela Igreja Catholica.

O liberalismo faz pagar caras as visitas dos padres aos moribundos.

O tribunal de Bruxellas condemnou em 100 francos de multa um padre jesuita por ir visitar M. Altmeyer, professor da universidade maçonica, e que estava nas ultimas horas da vida e de quem o digno clerigo fôra amigo desde a infancia.

A familia que, a pretexto do solidarismo, não quiz chamar um padre, tambem a custo cedeu ás reiteradas instancias do respeitavel jesuita. O jesuita foi levado ao tribunal, e condemnado na quantia acima indicada por haver violado o domicilio de M. Altmeyer.

O Martyr do Golgotha.

Lemos no excellent journal catholico do Porto a «Palavra» um juizo critico a respeito do Martyr do Golgotha, bello romance de M. Peres Eserich. Pelo acharmos perfeitamente d'accordo com a nossa opinião transcrevemo-lo.

No meio dos productos do espirito humano, que ahi apparecem diariamente, vadados na fôrma romantica, para entreter as imaginações debeis,—nenhum se poderá recomendar tão desassombadamente e sem encargo de consciencia, como este, a que o seu auctor, Peres Eserich, deu o titulo de *Martyr do Golgotha*.

Eserich, tomando por thema o drama mais grandioso do mundo, cujo protagonista foi Jesus, agglomera em dois bellos volumes as scenas mais esplendidas, que a um physiologista do coração é dado procurar para commover, n'um sentido regenerador e edificante.

A historia da vida de Jesus está alli emmoldurada em quadros soberbos, que, como espelho fidelissimo, revelam sempre a verdade, apoiada nas tradições e na Biblia.

E' indizível o inesperado encanto que resalta de paginas tão gentis, nem se poderá dizer a suavidade poderosa de toda aquella leitura.

As ricas paisagens orientaes destacando n'um horizonte afogueado, os episodios mais interessantes desdobrando-se na areia fúlv d'aquellas paragens asiaticas, os poeticos costumes dos povos antigos, desenhados a traço vigoroso,—tudo o auctor soube aproveitar, sobredoirando-o com aquelle prodigioso colorido local, que tanto seduz o espirito.

A coroa de espinhos de Christo e o seu supplicio da cruz foram a salvação da humanidade. Muitos escriptores, avidos d'um nome, se tem aproveitado d'este assumpto, insultando a razão humana, desfigurando a verdade, e querendo apagar

as nossas mais sagradas crenças—só com o intuito de derrotar o Catholicismo.

Petruceli de la Gattina escreveu as *Memorias de Judas*, cerrando os ouvidos á voz da consciencia, e importando-se pouco da luz da historia.

Ernesto Renan traçou romanticamente a *Vida de Jesus*, para illudir incautos e arrastar ao erro a imaginação da mocidade, tão facil de perverter.

No seu furor especulativo, e soffrego de uma celebridade abominavel, chegou a negar a passagem divina do drama augustino,—quando Jesus do moimento avaro reascendeu para o throno perennal.

Estes especuladores porém levantaram apenas um ruido momentaneo, que brevemente a critica sensata e illustrada fez cessar.

Eserich ala-se de todas estas fraudulagens a concepções mais sublimes, norteadas sempre pela verdade inquebrantavel da Biblia.

Os mais bellos preceitos do livro por excellencia estão distribuidos n'esta obra de Eserich com sabia e provida mão.

O homem lendo-o, gosta de recordar as maximas proveitosas que lhe emballaram a infancia.

O leitor que se rejuvenesce, alongando-se aos saudosos tempos da sua puericia.

Coa-se-lhe n'alma um osculo celeste de paz intima; e o homem sente-se moralmente regenerado lendo estas paginas da vida d'aquelle que do sagrado cume do Calvario atirou aos quatro ventos do mundo a nova lei do amor.

Os echos murmurosos da Galilea, por cima da qual se arqueira um formosissimo ceu azul; os balsamicos maccisos de verdura, que orlam as ribeiras do Jordão; as avelludadas folhas dos oliveas que asombrom os deleitosos sitios da Palestina; aquellas ribas pittorescas, ainda humedeidas pelas lagrimas da Virgem; os valles de Zacke e as planicies de Zabulon; a cidade sobre a qual ainda se agita e paira a aterradora maldição de Deus—estão n'este romance religioso avivados com as mais brilhantes côres.

Martyr do Golgotha!

Estas palavras, só por si, hão de pairar sempre nas azas da immortall aurora da redempção do genero humano!

Eserich, escrevendo o bello romance, o *Martyr do Golgotha*, deu-nos um manancial puro, onde os corações opprimidos poderão desdedentarem-se das sequidões do mundo incredulo.

Roubo sacrilego.

Diz o «Tribuno Popular». Acaba de ser committido n'um dos mais pittorescos arredores d'esta cidade (Coimbra), um crime, de ordem que não deixa encotrar palavras que o classifiquem, e para punir o qual não ha castigo bastante.
Foi arrombada e roubada a igreja matriz de Santo Antonio dos Oliveas. Ha quem, pela miseravel cubia de pequenos valores, se atreva a pôr mãos sacrilegas em objectos sagrados, e a penetrar e a violar a santidade de um templo, onde ninguém entra sem se commover; e de mais a mais ás horas em que allumiamos os nossos parentes, e respeitamos o silencio da noite e dos sepulchros como se o considerassemos necessario ao repouso das almas que nos pertenceraem!

Deve ser muito grande a perversidade ou a estupidez do homem a quem não accodem d'estes pensamentos quando se aproxima da execução de tal crime!

Temos diante de nós a informação que nos envia o parochio d'aquella freguezia. As suas palavras são repassadas de magua; não resistimos por isso á tentação de as publicar sem alteração, mesmo por ser justo que o publico acompanhe a consternação sincera de um sacerdote respeitavel que ao cabo de mais de trinta annos de vida parochial exemplar vê a sua igreja profanada por um attentado d'esta ordem!

E' provavel que lhe conste já que vieram roubar a igreja de Santo Antonio na noite de hontem, 18 para 19. Seria meia noite quando começaram a empreitada. Eu estava ainda a pé; senti um pequeno estrondo para o lado da igreja, e lembrou-me que seria parte do telhado que deita sobre a sacristia que estava prestes a desabar, e que hoje começou a compôr-se. Assim mesmo abri a porta, que deita para o terrado, só para vêr se continuava o desabamento, e, como nada mais sentisse, me recolhi. Notei que a chave encontrou resistencia no abrir e fechar, e de manhan verifiquei haviam obstruido a fechadura com gravetos e bocados de canas. Na porta que está ao canto do mesmo terrado fizeram o mesmo com pedrinhas e calças.

Com uma broca arrombaram a almoada da porta, por onde se entra, antes da da sacristia. Vieram a esta e levaram o calix, e uma toalha comprida de purificar os dedos. Entraram na igreja, e tiraram os resplendores de Santo Antonio e do menino. Forçaram a porta do sacrio, mas, como o vaso sagrado é de madeira, deixaram-no sem outro algum desacato.

A almoada da porta que os ladrões brocaram foi a ultima inferior, e o buraco tem palmo e meio de altura, e um palmo de largo, de fôrma que só uma creança podia entrar por elle. No entanto um homem mettendo a cabeça e um braço podia abrir a porta. Esta appareceu fechada.

Os ladrões não roubaram a chave do sacrio, apesar de ser de prata, porque não conheceram do que ella era.

Estou inconsolavel por similhante successo, tão proximo de mim. Se o telhado não me illudisse, a igreja não era roubada, e os ladrões haviam de levar que constar.

A origem dos leques.

O nosso collega de Lisboa o «Boletim do Clero e do Professorado» traz a respeito dos leques o seguinte:

«Os leques foram introduzidos em França no seculo XIII; mas em vez de serem empregados como um traste domestico, foram, pelos peregrinos que os trouxeram, consagrados ao culto divino; e contam os beneditinos como os diaconos se serviam de um leque chamado *flabellum*, para impedir que as moscas caissem no calix. Este uso substitiu por muito tempo; a Igreja grega conservou-o, e o leque figura ainda hoje na missa do papa.

Foi só no XIV seculo que os perfumistas italianos que vieram para França com Catherina de Medicis, apropriaram o leque ao uso domestico — As mulheres traziam-no então suspenso ao pescoço por cadeias de ouro; e a bibliotheca de Paris possui um, primorosamente trabalhado, que pertenceu a *Diana de Poitiers*.

Henrique III e os seus *mignon* pozeram os leques em moda; e por uma ordenança de 1673, Luiz XIV organisou os fabricantes de leques em corporação.

No tempo d'este rei, e no de Luiz XV foram os leques um objecto obrigado da *toilette* das damas, e os pintores do seculo XVIII, Lancret, Boucher, Patel, Wateau e Fragonard não duvidaram ornar muitos d'elles com as suas graciosas combinações.

Quem foi o maior homem? — A este respeito, isto é, sobre o merito relativo dos grandes homens, diz o «Boletim do Clero e do Professorado», discorriam, á sobre-meza, um militar, um poeta, um abade, um usurario e um pintor. O criador da hospedaria escutava-os embaixado.

Propocho uma saude ao 1.º homem do mundo, a Alexandre Magno, disse o militar.

Protesto; o primeiro homem do mundo foi Byron — accudiu o poeta.

Profano! o primeiro do mundo foi Santo Ignacio de Loyola — exclamou o abade.

Proclamo Malthus como o primeiro homem do mundo — disse o usurario, com voz esgançada.

Protervo! o primeiro homem do mundo foi Miguel Angelo — vociferou o pintor.

Proves senhores! pois não sabem que o primeiro homem do mundo foi Adão! disse ingenuamente o creado da hospedaria.

As escolas italianas.

N'uma carta publicada pelo «Monde» lê-se o seguinte a respeito das escolas do rei excommungado:

«Em poucos dias a nossa municipalidade procederá á distribuição solenne dos premios ás escolas communaes. A cerimonia terá logar na praça do Capitolio. Ha um mez que se trata de resolver acerca do logar em que se fará a festa escolar. Depois de se terem escolhido tres ou quatro logares diferentes, e de terem começado os preparativos, voltaram á primeira idéa, que era collocar o ensino municipal debaixo da protecção dos gansos do Capitolio.

«Os gansos podem perfeitamente symbolisar o ensino de hoje; porque tem baixado d'um modo extraordinario e deplorable. Os jornaes do poder são os proprios obrigados a reconhecer que, depois da reorganisação das Universidades e das escolas governamentais, tem havido um enfraquecimento e desfallecimento quasi geral da intelligencia da mocidade. Os jornaes de Napoles dam-nos uma nova prova n'estes ultimos dias. Annunciam com tristeza que de 460 mancebos da Universidade, que se propozeram a exames, só sessenta e um foram aprovados! E' um triste resultado. Esta decadencia geral e quasi completa dos estudos, faz-se sentir por toda a parte em todas as Universidades d'Italia; e os amigos mesmo do governo actual estão com isto assustados. Quereriam remediar este estado; mas voltam as costas á luz, e procuram o remedio onde elle não está.»

A sentença do tribunal ecclesiastico contra o apostata Henrique Ribeiro Ferreira.

Eis a sentença que o tribunal ecclesiastico da diocese de Vizeu proferiu em 12 de agosto de 1872, contra Henrique Ribeiro Ferreira, ex-abade collado da igreja de Silgueiros, da mesma diocese.

SENTENÇA

Vistos estes autos, e quanto d'elles consta *et cetera* — mostra-se que o presbytero Henrique Ribeiro Ferreira, abade collado na parochial igreja de Nossa Senhora da Natividade, de Silgueiros d'este bispado, abdicára, renunciando, espontanea e expressamente o seu beneficio parochial.

Mostra-se que elle *abjurara* a religião catholica apostolica romana, para abraçar uma seita estranha.

Mostra-se mais que contraíra subseguente casamento sacrilego, com completa deserção do estado clerical.

Mostra-se, finalmente, que tendo sido competentemente intimado para deduzir a defeza que tivesse, o não fez, despresando a admoestação, sob pretexto de que não era *subdito portuguez, mas sim hespanhol*.

O que tudo visto, e bem ponderado, considerando que a igreja catholica, em virtude da missão que recebeu de *Jesus Christo*, abrange todos os homens, e tendo por limites os do Universo, estende seus membros sobre todos os povos, como diz S. Cypriano: *Una Ecclesia per totum mundum in multa membra divisa*.

Considerando que o referido presbytero se tornou culpado do crime de apostasia, com contumacia, despresando a admoestação feita;

Considerando que o mesmo presbytero abriu um terrivel exemplo ao clero catholico, e que por tanto reclama uma publica reparação;

Considerando finalmente que a apostasia quebra todos os laços que pelo baptismo ligavam o apostata com a Igreja, e produz por direito pleno a *privação do beneficio ecclesiastico*, como se acha expresso em todo o titulo de *clericis conjugatis*, e nomeadamente o capitulo 5.º d'este titulo, e no capitulo 9.º vers. *de haereticis* cujas disposições são applicaveis á hypotheze dos autos;

Attendendo ao exposto, e ao mais dos autos, julgo dissolvido o vinculo espirital, que ligava o dito presbytero Henrique Ribeiro Ferreira, á parochial igreja de Nossa Senhora da Natividade de Silgueiros d'este bispado de Vizeu, e consequentemente a mesma igreja vaga de direito e de facto, e o mencionado presbytero declarado incurso nas mais penas canonicas que o direito em tal caso lhe impõe,

Por tanto assim o julgo, e passe-se sentença em fôrma para os effeitos competentes.

Vizeu, 12 de agosto de 1872.

Gandencio José Pereira, vigario geral.

Testemunho.

Lê-se no *Direito*: —No *Comimbricense* lê-se o seguinte que não só é um quinhão aos ignorantes que pensam e dizem que os jesuitas eram os inquisidores (1), senão mostra a inteireza e o preito prestado ao talento e á sciencia pelos religiosos d'aquella tão calunnialda e perseguida sociedade:

«Padre Antonio Vieira condemnado a «privação de voz activa e passiva e de «pregar para sempre, em 23 de dezembro de 1677. Sendo-lhe lida a sentença no dia 24 no seu collegio, devendo elle «estar de pé e a communidade assentada, «esta ao começar o inquisitorial esbirro «a leitura, ergueu-se toda; e estranhando «o inquisidor o acto, obteve esta resposta do Padre Nuno da Cunha:—*Ningum «n'esta casa pôde estar sentado quando o «padre Antonio Vieira, está em pé.*

«Famosa resposta á estulta determinação do Santo officio (regalista, e por tanto liberal da gema, acrescentaremos nós), «que na sua ignorancia mandava calar a «mais eloquente voz que tem tido Portugal! Impunha o silencio ao primeiro orador sagrado da Peninsula! tentava esmagar uma gloria nacional!»

O que o *Comimbricense* se esqueceu de dizer, foi que se tudo isso não conseguia aquelle tribunal da inquisição *regalista*, que já n'aquelle tempo trabalhava, como se vê, para congraçar com o philosophismo (o liberalismo d'então),—o que julgou conseguir quando mandou assar o padre Malagrida em pleno Rosario,—foi graças á intervenção da Santa Sé e aos esforços do Papa, que bem caros lhes custaram porque o governo d'aquella epocha, que só n'isto e em cousas semelhantes adoram os nossos liberaes, levava muito a mal que Roma protegesse as suas victimas, d'elle, sobre tudo em negocios d'inquisição, tendo-a por isso ameaçado mais d'uma vez com o scisma.

(1) Nunca o foram: pelo contrario a sua ordem foi talvez a mais perseguida pela Inquisição em Portugal e Hispanha, especialmente desde que este tribunal dos reis foi dominado por hypocritas jansenistas, franc-maçoes e livres pensadores. (Veja o que diz o Cardeal Bartholomeu Pacea, nas suas preciosas *Notizias Sul Portugallo*, etc., a respeito de certo inquisidor-mór). Os seus escriptores foram os que melhor e com mais energia fulminaram os abusos da inquisição, quando isso tinha seus perigos. (Veja *Hist. de la Comp. de Jes.* —por Creteanu-Joly).

Dous hospedes notaveis em Roma. — Verificar-se-hão proximoamente em Roma duas grandes solemnidades religiosas. Monsenhor Manning, arcebispo catholico de Londres, que segundo dizem, está destinado a succeder a Pio IX, acaba de atravessar Paris, dirigindo-se a Roma. Nesta capital teve uma entrevista com Monsenhor Chigi, nuncio do Papa em Paris.

Monsenhor Manning era acompanhado por Lord Delburg, recentemente convertido ao catholicismo. Outro viajante esperado em Roma é o cardeal de Hohenlohe. Dizem que foi encarregado por Bismark d'uma missão diplomatica, a qual, segundo me parece, não tem grandes probabilidades de bom exito, porque os snrs. allemães são notavelmente intolerantes com todas as ordens religiosas, do que deram uma prova frisante, expulsando os Jesuitas do imperio. Hontem o caminho de ferro de leste trouxe a Paris perto de duzentos e cincoenta d'esses religiosos perseguidos. Os Jesuitas da Alsacia e Lorena foram igualmente expulsos. Estes ultimos ficam n'esta cidade ao passo que os outros se dirigem á Italia, Hespanha e Inglaterra, até que novas perseguições os obriguem a afastarem-se mais.

Digam o que quizerem : a França vale mais que a Allemanha ; não só acolhe os oprimidos, mas até se estão organisando peregrinações por toda a parte. A Lourdes chegam peregrinos, como não ha memoria. Le Puy está igualmente atulhado de devotos que vão em peregrinação a uma imagem da Virgem fundida com os canhões tomados pelos francezes em Sebastopol, e a que attribuir esta concurrencia a visitar estes logares, senão a fé, que se desperta mais viva do que nunca ?

As garantias em Roma. — O jornal «Le Monde» publica uma carta de Roma, aonde se diz o seguinte : «Os insultos e os ataques contra o clero tem augmentado, em proporções deploraveis».

«Eis aqui alguns factos entre muitos outros : N'uma parochia junto de Ponte-Molle incendiaram completamente a casa do parochio e uma parte da Igreja. O facto da malevolencia foi constatado pela propria auctoridade».

«Na praça Strozzi, um cocheiro advertiu um frade que ia no peditorio e como elle se não afastasse promptamente, desceu da almofada correu ao frade e espancou-o violentamente muitas vezes com o cabo do seu chicote. Dois pizzardoni (agentes da segurança publica) estavam presentes na praça, mas riam e deixavam bater».

«Os Trappistas francezes estabelecidos nas Três Fontes foram victimas de diversas tentativas de incendio; uma d'ellas causou-lhe um prejuizo de 1,800 a 2,000. Mataram-lhe uma bella vitella, e para mostrarem que o seu fim não era o roubo, lançaram-na n'um fossos sem a levarem. Estes bons religiosos gosam de tão pouca segurança que são obrigados a ter continuamente em armas durante a noite, um certo numero de criados e de frades. Como o governo os não pôde proteger, é preciso que elles se protejam a si proprios. E isto passa-se ás portas de Roma ! Em pouco tempo, estaremos em plena barbarie».

Uma senhora franceza, das mais respeitaveis e caritativas da colonia, foi domingo visitar as religiosas de S. Vicente de Paulo, a quem está confiado o hospicio da familia Doria. Quando sahia do estabelecimento e se despedia das boas religiosas, alguns miseraveis atiraram-lhe pedras. Uma acertou no braço d'uma religiosa, e outra do tamanho de dois punhos veio bater com força na cabeça da senhora franceza, fazendo-lhe feridas muito graves. Só por uma protecção providencial é que ella não morreu. O medico assim o declarou. Está n'este momento em tratamento cirurgico regular, e ser-lhe-hão precisas muitas semanas para a restabelecer».

«As filhas de S. Vicente de Paulo, a providencia dos doentes de Trastevere, sempre tão bem recebidas e tão bem acolhidas nas casas dos pobres tem sido, ha algumas semanas, nas ruas, objecto dos insultos mais grosseiros, das chufas mais immundas, e das cantigas mais obscenas. Tudo isto, bem entendido se passa debaixo dos olhos da policia, que sorri ou volta a cara para não ver e deixar fazer».

«Eufim, não se passa dia nem noite sem que os conventos e as Igrejas tenham alguns vidros quebrados, e sem que um certo numero de ecclesiasticos sejam apedrejados ou insultados mais ou menos ultrajantemente».

«Estamos reduzidos a soffrer todas estas malfeytorias com paciencia e sem nos queixarmos; porque são a consequencia do procedimento da auctoridade e das criminosas animações que deixa dar ás paixões populares».

A hierarchia catholica restabelecida em Genebra. — S. Santidade vae nomear Mgr. Mermillod bispo titular de Genebra dando-lhe o titulo publico das funcções que elle desempenha, ha muitos annos, e em cujo exercicio tem ganho a affeição de todos os catholicos da Suissa, e o respeito de seus adversarios.

Vae, pois, restabelecer-se a hierarchia catholica n'uma cidade que foi por muito

tempo a capital do protestantismo, e o maior baluarte do chamado *pensamento livre*. S. Francisco de Sales vae ter um successor n'aquella cidade onde Voltaire blasonava de haver extinguido a religião christã.

O *Siecle* de Paris estranha muito este facto, como attentatorio das leis da Suissa, e sustenta que, segundo ellas, o Padre Santo não pôde fazer esta nomeação, nem ser o bispo reconhecido como tal pelo governo da Confederação Helvetica: porém o *Monde* diz ao collega que estude o actual codigo suizo; prova-lhe com elle na mão que está illudido, e que as leis que n'elle se contêm são totalmente diversas, das que, não vae para muitos annos, puniam com a morte o padre catholico que dissesse missa na republica que teve por pae a Calvino.

O jesuita Dufourt e a snr.^a Valmont. — Estarão lembrados os leitores do barulho que fizeram os periodicos libberistas com este padre e esta senhora, que, segundo diziam, tinham sido sorprendidos sós n'uma carruagem d'um caminho de ferro em situação que a decencia (a decencia de tal gente!) mandava callar, pois o tribunal correcçãoal de Brest absolveu-os; assim o diz o telegrapho.

A canalha, excitada pelos «zeladores da moral offendida» fez uma manifestação hostil aos Jesuitas de Brest, quebrando-lhes as vidraças e entregando-se a outros excessos proprios da *liberdade*; porém os bons dos religiosos não se intimidaram, nem o padre Dufourt receou ir aos tribunaes. Estes reconheceram a innocencia do supposto reo, e por conseguinte que fóra victima d'uma atroz calumnia. A verdade triumphou, graças a Deus, *veritas liberabit vos!*

Que dirão a isto os jornaes libberaes, que propalaram similhante calumnia?

Calam-se, para confirmar ! O favorito das damas — Com este titulo vae sair um jornal noticioso, litterario e annunciador, destinado como se vê pelo titulo e prospecto, a defender a mulher dos ultrajes e humilhações que lhe votam.

Esperemos pelo primeiro numero a ver como se ha este novo campeão da imprensa e do genero feminino.

O commercio de Portugal. — Intitula-se assim um novo jornal, que breve vae sair, com o fim exclusivo de advogar os interesses das classes commerciaes.

Dezajamos que o novo atleta satisfaza o que promete.

Contra as hexigas. — O Ex.^{mo} Governador civil d'esta cidade reuniu todos os facultativos a fim de se combinarem os meios mais efficazes e promptos para socorrer os pobres atacados pelas febres reinantes.

Os dignissimos provedores da Misericordia e do Hospital de S. Marcos promittiram-se a empregar toda a sua influencia para que fossem prestados todos os socorros de que os doentes pobres carecessem, tanto de medicamentos e alimentos como de objectos de rouparia. Todos os facultativos presentes se prestaram a tratar gratuitamente os pobres. Aos parochos está encarregada a distribuição e fiscalisação das esmolas que a santa casa da Misericordia destina aos pobres affectados da epidemia de hexigas.

N'estes dias tem diminuido consideravelmente esta epidemia; no entanto eis alguns meios preservativos recommendados pela medicina.

E' necessario varrer e lavar as casas: remover d'ellas todas as immundicias; renovar a palha das enxergas; arejar as casas; e assistir aos doentes de dia e de noite. Não seja mais visto entre nós o desprezo com que alguns paes tratam os seus filhos: alguns deixam os innocentes, de 3 a 6 annos de idade, cobertos de hexigas e devorados pela febre, abandonados sobre uma pouca de palha pódre, sem cobertura nem amparo, fechados, em casa emquanto elles vão cuidar de outras coisas !!

Devem, sobre tudo, ter-se em consideração as seguintes recommendações:

- 1.^a Muita limpeza no corpo dos meninos, lavando-os a meudo de todas as immundicias, e vestindo-lhes a tempo roupa lavada. Varrer a meudo as casas, e arejal-as. Resguardar as creanças do sol.
- 2.^a Apenas as creanças se queixarem de dor de cabeça, ou perderem o appetite e a sua habitual alegria, deve ser-lhe ministrado um chá de flores de violetas, e não as deixar comer fructas ou alimentos pesados. Deve-se chamar sem demora o medico da circumscripção, para que ordene o tratamento dos doentinhos e auctrise os paes a receber da Santa casa ou da respectiva commissão os socorros necessarios.
- 3.^a Sendo possivel devem os doentes de hexigas ter o seu leito em quarto especial, o mais bem arejado da casa. Nunca se dá agua fria aos enfermos: a bebida será ordenada pelo medico assistente, mas emquanto elle não chegar pôde dar-se de beber o chá de violetas, quente ou frio, adoçado com assucar.

Em fim é necessario, emquanto as creanças andam alegres e com bom appetite, levá-las a vaccinar. E' a vaccina o melhor preservativo — é um meio seguro de evitar as fataes consequencias do flagello. O desmazello dos paes, n'este ponto, é al-

tamente criminoso. Estão as estações de vacinação abertas, gratuitamente, todos os domingos, terças, e quintas, e só por grande e criminoso desleixo é que as creanças e adultos deixarão de se premmunirem com tão milagroso preservativo.

Corram pois todos a vaccinar os seus filhos, e a revaccinar-se quem já o tiver sido ha mais de 7 annos, e verão como o flagello das hexigas desaparece.

Sirva de lição. — Da illustre correspondencia de Lisboa da «Palavra transcrevemos o seguinte: Den-se agora em Lisboa um caso de envenenamento involuntario.

Um rapaz, natural de Goes, chamado José Francisco Bandeira, empregado no carro de uma bomba, foi pedir um remedio a um laboratorio chimico. Sobre o mostrador havia duas garrafas eguaes, uma que continha sulfureto de potassium e potassa, e outra em que estava o remedio pedido pelo rapaz. Este enganou-se, pega da garrafa em que estava o sulfureto, leva-a e bebe. O resultado foi a morte em dolorosas ancias. O empregado do laboratorio, apenas conheceu o engano quiz remedial-o, mas foi tarde. Quando o encontrou estava quasi morto.

A extincção dos conventos das freiras. — De cada vez está-se tornando mais assustador o estado religioso do nosso paiz, nos que tem em suas mãos as reas do governo. Fomentos de dinheiro, sequiosos de immoralidade, e enjoados de tantas instituições venerandas que tem por principio a perfeição christã e por fim a moralidade publica e bem estar social, os homens que tem subido ao fastigio do poder tem esquecido os seus deveres como catholicos e portuguezes e lembrado sómente dos principios erroneos e criminosos da seita a que pertencem.

Alguns jornaes lallam de que se está tratando no ministerio da justiça, da suppressão dos conventos de religiosas que não tiverem o numero canonico. Diz-se que as freiras dos conventos supprimidos serão reunidas por ordens; e o rendimento dos conventos supprimidos applicado para os que continuarem a existir. Em cada diocese, dizem, haverá um convento para servir de recolhimento e casa de educação.

E' pelos fructos que a arvore se torna conhecida — *ex fructibus eorum cognoscetur eos*. Quando a imprensa legitimista lança em rosto á imprensa liberal uma das mais justas acusações, isto é, que os libberaes extinguiram os conventos dos frades, aquella, sem justificar o acto, desculpa-o, dizendo que é cousa mui natural no meio de excessos politicos.

Mas, agora, não ha esses excessos e luctas de partidos oppostos; d'onde vem, pois, essa medida que não permite a existencia das freiras, d'essas pessoas inoffensivas aos seus projectos ambiciosos? Já se vê, por tanto, que o negocio é de principios de seita e não de effervescencia de paixões.

Em nome da liberdade que apregoam mas que só para elles a querem, condemnam uma instituição approvada e recommendada pela Igreja, por isso que se funda nos conselhos evangelicos. Só ha liberdade d'associação para o mal; e por isso, são permitidos e auctorizados pela lei os collegios de prostituição, e não se permitem nem se toleram os collegios onde a mulher, furtando-se ás vistas e seducções do mundo, fecha-se para sómente sanctificar-se a si e edificar os outros.

Não culpemos os governos, se bem que a elles cabe a responsabilidade, mas sim os catholicos que não despertam do seu sono de ferro e arrojam para longe essa seita tenebrosa e infernal que só arde por não poder acabar com o que resta do catholicismo entre nós.

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes em divida pedimos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, com a possivel brevidade. O atraso em que muitos estão tem-nos causado damnos bastante graves e é por isso que fazemos este pedido.

Estão authorisados para receber o inporte das assignaturas os seguintes correspondentes:

- Em Lisboa, o exm.^o snr. J. A. no escriptorio do jornal a *Nação*, na rua do Bem Formoso.
- Em Coimbra, o exm.^o snr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.
- No Porto, o ill.^{mo} sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.
- Na Covilhã, o illm.^o sr. Luiz Antonio de Carvalho.
- Em Vianna, o illm.^o sr. Luiz

Francisco Pereira, rua da Pico-ta.

Em Lamego, o illm. snr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o snr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.^o 41.

AGRADECIMENTO

João Marcos d'Araujo Ribeiro, e suas irmãs D. Maria Magdalena Ribeiro d'Araujo e D. Josefa Roza Ribeiro d'Araujo, não lhes sendo possivel ir pessoalmente, como desejavam, agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião da morte de sua extrema e sempre chorada mãe D. Gertrudes Umbelina Pereira d'Araujo, e aos snrs. capellão e coreiros da Misericordia, e mais ecclesiasticos que assistiram ao seu officio funebre e celebraram missa por sua alma, o fazem por este meio, protestando-lhes sua eterna gratidão.

Antonio Augusto da Cruz Braga, Josefa Rodrigues Serzedello e Luiza Maria d'Assumpção Augusta da Cruz Braga, não podendo agradecer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de sua chorada filha e sobrinha Maria Adelaide Augusta da Cruz Braga, o fazem por este meio protestando a todos sua eterna gratidão.

Manoel Monteiro e Maria do Carmo, penhorados em extremo pelos cumprimentos que receberam por occasião do fallecimento da exc.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo, e dos favores offerecidos por muitas pessoas seculares, e pelos serviços que lhes prestaram tantos ecclesiasticos dignos d'este nome, agradecem por este meio, visto o não podem fazer pessoalmente, a todos, protestando a cada um, eterno reconhecimento e gratidão.

ANNUNCIOS

LIVROS PARA AULAS

Na Livraria Catholica encontram-se todos os livros adoptados este anno no Lyceu d'esta cidade que vende por preços commodos.

Almanach da Familia Catholica.

Para o anno de 1873, pelo Padre João Antonio da Silva Sampaio. Vende-se nas Livrarias Catholicas do Porto e Braga 100 rs.

Desenganos do Liberalismo.

Por J. L. d'Araujo e Silva—augmentada com uma dissertação sobre a questão portugueza por Gama da Costa.

A venda na Livraria Catholica d'esta cidade por 120 rs.

O producto d'esta obra revertará em favor da Augusta Familia do Senhor D. Miguel de Bragança.

Entretenimentos do Coração Devoto com o SS. Coração de Jesus.

Composto pelo Padre Theodoro d'Almeida.

Vende-se por 200 rs. nas Livrarias Catholicas do Porto e Braga.

Photographia do Senhor D. Carlos VII e sua esposa a Senhora D. Margarida.

Vende-se na Livraria Catholica por 160 reis cada um. Estes retratos são vindos directamente de Madrid, e tornam-se recommendaveis por serem os mais fieis que até hoje tem apparecido.

Para um novo jornal de Lisboa precisam-se correspondentes em todas as terras. Carta a C. L. Escriptorio na Calçada do Duque n.^o 14—1.^o andar Lisboa.

Domingos José Gomes, negociante na rua de S. Vicente, n.^o 72 d'esta cidade, e Caetano José Ferreira, na do Porto rua de D. Pedro, n.^o 117, estão encarregados de receber propostas de quem quizer comprar, na rua de S. Lazaro a casa n.^o 51, que foi de D. Joaquina Luiza da Fonseca, e preferirão a que mais vantajosa se offerecer.

Corographia portugueza, pelo P.^o Antonio Carvalho da Costa, segunda edição. Vende-se n'esta cidade na Livraria Catholica, e na

casa do editor, Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Thesouro Mystico, pelo padre missionario João Manoel de Souza Teixeira. Vende-se na *Livraria Catholica* por 240.

AGENCIA EM MACAU

Carlos José Caldeira Junior, tem escriptorio e casa de commercio n'aquella cidade. na rua Central n.^o 28.

Incumbe-se da compra e venda de generos, por modica commissão, e de quaisquer negocios judicias ou nas repartições publicas.

Quem desejar mais alguns esclarecimentos pode dirigir-se a seu pae Carlos José Caldeira, residente em Lisboa, estrada de Chellas 63, ou procural-o na livraria Lavado, rua Augusta n.^o 95, na mesma cidade.

BRADOS D'ALMA

Colleção de diversos escriptos sobre assumptos de religião, philosophia e litteratura por.

CUSTODIO VELLOSO

Preço..... 500 reis

(Pagos no acto da entrega)

Assigna-se na redacção d'este jornal.

NOVO PAROCHO INSTRUIDO

NAS MATERIAS MORAES

PARA O EXAME SYNODAL,

Indispensavel a todos os Parochos, e Confessores, illustrado com o Direito Municipal nas partes competentes, e dirigido por seu Author para utilidade do Clero Bracarense.

Obra posthuma do P. Fr. Serafim da Conceição.

Vende-se em casa do sr. Francisco Manoel Gonçalves, rua Nova n.^o 10.

2 vol. 500 rs.

O MARTYR DE GILGOTHA

TRADICÇÕES DO ORIENTE

por Henrique Peres Eserich

TRADUZIDA

por Antonio Moreira Bello.

Preço 4\$200

Esta obra é a mais bella e esplendida da litteratura christã até hoje publicada, e elogiada por toda a imprensa do paiz.

Vende-se na Livraria Catholica d'esta cidade.

Os Fidalgos do Coração de Ouro

Romance

por

Manoel Pereira Lobato

4.^o e ultimo vol.

Vende-se nas livrarias Catholica, rua do Souto, e Chardron, Largo de S. Francisco.

Preço de cada vol. 200 rs.

AÇAFATE EUCHARISTICO

OU

O MEZ DE JUNHO

CONSAGRADO AO AUGUSTO MYSTERIO

DO ALTAR

PELO

Padre José Maria Vieira da Rocha

Vende-se na Livraria Catholica rua do Souto.

Preço 240 reis.

Sermão celebrando o faustissimo dia do XXVI anniversario da gloriosa coroação de N. S. S. Padre Pio IX, o Grande, pregado na parochial igreja de Nossa Senhora dos Martyres em Lisboa, pelo padre Joaquim da Silva Serrano Prior de Bellas.

Vende-se n'esta cidade na Livraria Catholica por 100 rs., e 105 sendo remetido pelo correio.



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Paquetes a sahir de Lisboa em direitura ao Rio de Janeiro.

LUSYTANIA a 4 de Junho—CUZCO a 19 de Junho—MAGELAN a 3 de Julho.

Para tratar na rua da Boa Vista n.^o 1 em Braga. (71)

EDITOR

M. J. V. da Rocha.